



Escrever na escola e para a vida: a experiência de pesquisa-ação e seus efeitos na aprendizagem da escrita

Autoria: Sibely Oliveira Silva - - -

Resumo: Pensar questões relacionadas ao ensino de língua materna, na contemporaneidade, permite problematizar a forma como as práticas de ensino da língua escrita se afiguram nas escolas da Educação Básica e lançar novos olhares sobre a necessidade de ressignificação de tais práticas, em vista dos papéis projetados, numa perspectiva atual, tanto para o professor de Língua Portuguesa, quanto para os alunos. Nesta direção, intenciona-se, com este trabalho, apresentar experiência de pesquisa, realizada em 2014, no âmbito do curso de Mestrado em Língua Portuguesa e Linguística da PUC Minas. Trata-se de pesquisa de abordagem qualitativa, guiada pelo método da pesquisa-ação, desenvolvida por meio de parceria firmada entre pesquisadora e professora de Língua Portuguesa colaboradora de uma escola da rede pública estadual de Belo Horizonte, ambas integrantes do Projeto “Leitura e escrita no Ensino Médio: demandas para a ação e formação de professores; caminhos para novas práticas”, a qual ocupou-se em investigar os impactos de uma proposta didático-pedagógica (Projeto de Produção textual “Assumindo a Palavra”) no desenvolvimento das capacidades de linguagem ? capacidade de ação, capacidade discursiva e capacidade linguístico-discursiva ? no discurso argumentativo dos alunos colaboradores de uma turma do 1º ano do ensino médio; especialmente, em analisar a assunção e as incursões de tais capacidades nos textos por eles produzidos. Orienta este trabalho a perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo, tomando como referência nodular, por exemplo, as contribuições de Schneuwly e Dolz (2004) e Matencio (2007;2008), articulada à concepção de letramento, que valoriza os usos sociais da escrita, sob a lente de Kleiman (1995; 2006; 2007;) e Signorini (2007). Em um quadro geral, o Projeto desenvolvido propiciou impactos positivos (i) na potencialização das capacidades de linguagem dos alunos, ao sinalizarem tanto as suas fragilidades quanto seus avanços; (ii) bem como no próprio processo de formação da pesquisadora e da professora.(Apoio CAPES/FAPEMIG- Edital 13/2012).